

## **FUTEBOL E GINÁSTICA RÍTMICA: UMA PROPOSTA PARA TRABALHAR GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL II.**

**Rafael S. XAVIER<sup>1</sup>; Naldleid Ap. REIS<sup>2</sup>; Wedson G. NASCIMENTO<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O presente estudo descreve uma experiência pedagógica nas aulas de Educação Física, proposta do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência ( Pibid ) do IFSULDEMINAS financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O grupo composto por seis bolsistas, tematizou o tema Gênero e Sexualidade ao longo de aulas de Ginástica Rítmica e Futebol. O estudo foi realizado durante o 1º semestre de 2014, entre março e junho, com alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental II de uma escola estadual localizada na periferia da cidade de Muzambinho – MG. Os conteúdos trabalhados foram futebol e Ginástica rítmica desportiva (GRD) . Apresentamos os conteúdos a serem trabalhados e após isso, seguimos com intervenções conforme os temas propostos, com a finalidade de gerar debates e reflexões entre os alunos. Após as aulas realizadas, foi possível identificar a aceitação por parte de ambos os gêneros no futebol. Diante dos gestos da GRD houve certo receio por parte dos meninos para a prática das aulas. Nos debates, os alunos colocaram suas opiniões sobre os papéis colocados para homens e mulheres na sociedade.

Os reflexos da sociedade influenciam na prática dos alunos durante as aulas, portanto, compreendemos a importância do trato pedagógico dos professores em relação à tematização de gênero e sexualidade com o intuito de reduzir os paradigmas estereotipados.

### **INTRODUÇÃO**

A educação física escolar encontra-se em um patamar onde as diferenças de gênero mostram-se muito evidentes ainda, sendo uma das mais

evidentes, o machismo dentro das aulas. Segundo Cocate et al(2008 apud GAIO; SANTOS, 2010),

As ocorrências de exclusões de meninas nas aulas de Educação Física, não são apenas por questões de gênero. O critério de exclusão não é pelo fato de serem mulheres, mas pelo fato de serem consideradas mais fracas e menos habilidosas que os meninos.

Levando em consideração o atual tema tratado, viemos por meio de intervenções em turmas do ensino fundamental II, trabalhar conteúdos da Educação Física, buscando abordar o tema proposto pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID, Gênero e Sexualidade nas aulas de Educação Física. Após a fase de conversa entre o grupo e professores, foi decidido que seria trabalho o Futebol e a Ginástica Rítmica (GR), ambos seguindo a proposta Crítico Superadora.

O motivo de escolha dos temas foi pelo fato de serem esportes praticados massivamente pelos seus extremos, além de sendo em senso comum: “O futebol é coisa pra menino, faça ginástica, pois esta é mais feminina”. Essa fala nos deixou curiosos para saber a aceitação e curiosidade dos alunos acerca dos “novos” conteúdos a serem lecionados durante suas aulas. Visando O futebol, Junior(1995, apud DEVIDE; PEREIRA, 2008), já dizia:

No contexto da educação física escolar, o futebol é um universo cercado de valores sexistas, atrelado às características fundamentais da corporeidade masculina – força, competitividade, agressividade e domínio do espaço. A não participação feminina no futebol sempre esteve associada às dimensões da perda da saúde, prejuízo à maternidade, razões estéticas e de feminilidade (FARIA JUNIOR, 1995).

Já quando entramos no conteúdo Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), Antunes, Reis e Santos(2008) em pesquisa, mostram um dado que nos chama bastante atenção. Quando os pais de alunos, homens foram questionados sobre o fato do esporte (GRD), influenciar na sexualidade de seus filhos:

14% que acreditam na influência da prática de um determinado esporte na determinação sexual, alguns afirmam que algumas coisas na vida foram criadas para “homens e outras coisas para mulheres” e

se todo mundo respeitasse as regras e princípios o mundo seria melhor do qual cada um deve escolher o esporte certo para seu sexo.

Sendo assim, buscamos discussões com objetivo de trabalhar o tema Gênero e Sexualidade nas aulas de educação física evidenciando conflitos existentes em nossa atual sociedade. Os materiais e métodos, nossa forma de trabalho e resultados pode ser conhecido ao decorrer do trabalho.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A prática pedagógica foi desenvolvida na Escola Estadual Coronel José Martins, localizada na cidade de Muzambinho, no sudeste de Minas Gerais, com alunos do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, sendo estas salas participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), entre os meses de março e junho do ano de 2014 durante aulas de educação física. Foi aplicado um questionário para que fosse determinado o conhecimento e da opinião dos alunos acerca dos conteúdos Futebol e da Ginástica Rítmica, para que assim pudéssemos planejar nossas aulas na escola. Foram utilizados diários de campo e gravações de áudio para coleta de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao iniciarmos a intervenção decidimos que a cada aula seria discutido o tema gênero e sexualidade proposto pelo Sub Projeto do Programa de Institucional de Iniciação a Docência (Pibid) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas sendo assim nossas aulas de Educação Física expostas anteriormente tiveram suas dinâmicas voltadas para o tema, buscamos atividades que estimulassem o contato físico, e a escolha pelo futebol e pela GRD foram analisadas e discutidas pelo grupo, pois diante do contexto histórico e social são duas modalidades bastante estereotipadas.

No início colocamos para os alunos a respostas dadas por eles próprios em relação as modalidades afim de iniciarmos um debate relacionado a questões de gênero e sexualidade.

Sobre a GRD os meninos tiveram uma grande rejeição, disseram que os movimentos eram muitos femininos e que exigia muita flexibilidade, ouvimos

uma frase de uns dos garotos “Se eu praticar isso aí meu pai me mata”, outros diziam “com essa roupa colada não faço a aula, isso não é coisa de homem”.

Após iniciarmos o futebol de quadrantes, houve uma aderência de 100% a aula. No decorrer da atividade algumas situações ocorriam como o tombo de uma das meninas e era quando entrávamos com a intervenção, colocando para as alunas que essas situações são situações de jogo e ocorre tanto com meninos quanto com meninas. (Isso devido ao grande número de respostas ao questionário que os meninos são violentos e machucam as meninas). Perguntamos aos alunos:

- O que vocês acharam de jogar com um número reduzido de jogadores? (Para todos)
- Como vocês se sentiram jogando só com meninas? (Para os meninos)
- Como foi jogar contra os meninos? (Para meninas)
- Como foi jogar com equipes mistas? (Para todos)
- Vocês acham que as meninas teriam tocado na bola se não estivéssemos reduzido o campo? (Para os meninos).

As discussões foram muito ricas, os alunos expuseram suas opiniões sobre a aula, alguns colocaram que não gostaram da aula, pois fazer gol fazendo touch Down não era legal, outros disseram que gostaram mais da estação onde os jogos eram mistos, pois ficou mais divertida. Sobre ter reduzido o campo de jogo algumas alunas disseram que foi interessante, pois tiveram a oportunidade de jogar, diferente de quando jogam com espaço maior.

Na segunda aula de Futebol colocamos as seguintes questões para que pudéssemos iniciar o debate:

- Quais os papéis desempenhados por homens e a mulheres na sociedade contemporânea;
- A falta de habilidade da maioria das meninas nas modalidades esportivas e por que isso ocorre;
- Há mulheres habilidosas e meninos sem habilidade;

Alguns alunos relacionaram o jogo com a sociedade e que colocaram suas opiniões, disseram que a área de futebol era a casa e que os cones seriam a família e que as mulheres cuidavam dos filhos. Um dos meninos acabou intervindo dizendo que na casa dele é ele quem lava a louça e cuida da casa, e os demais alunos não fizeram piadinhas.

Colocamos para os alunos após a discussão que as meninas não nasceram menos habilidosas, mas que lhe é dada menos oportunidade de praticar o futebol, como foi visto na aula, mas que isso também não é uma regra, pois havia meninos sem habilidade e que não gostavam de futebol, mas que deve ser dada a oportunidade a todos. E estes participaram dizendo que havia meninas mais habilidosas que os meninos com certeza

Na terceira aula de futebol os alunos se dividiram espontaneamente, pois queríamos observar se eles formariam grupos mistos e isso realmente não aconteceu, os grupos formados eram homogêneos.

Discussão:

- Porque vocês escolheram um menino e uma menina para defender os cones;
- O que esse jogo representa para vocês;
- Qual a relação que vocês enxergam desse jogo com a sociedade em que vivemos;

A maioria colocou um menino e uma menina e defenderam dizendo que já que o jogo representava uma sociedade, os cones seriam os filhos e a área de futebol a casa, que nos dias atuais não são só as mulheres que devem cuidar do lar que os homens também tem essa responsabilidade, e a pontuação colocada era igual porque os dois deveriam ter as mesmas oportunidades, porém alguns reconheceram que ainda estamos em um sistema desigual.

Finalizamos as aulas de futebol fazendo uma breve reflexão sobre os papéis colocados para homens e mulheres na sociedade, colocamos também que tudo isso é sociocultural e que eles fazem parte de uma geração que busca romper com os preconceitos.

Nas aulas de GRD observávamos as atitudes e as brincadeiras relacionadas aos movimentos feitos pela ginástica para que pudéssemos intervir. E para nossa surpresa alguns meninos que não participavam das aulas de futebol participaram das aulas de GRD. Fizemos as seguintes perguntas aos alunos:

- O que acharam dos implementos da GRD;
- Porque a modalidade olímpica só existe para mulheres;
- Ainda acham que GRD não pode ser praticada por homens;
- Os meninos tem mais habilidade que as meninas com os aparelhos da GRD

Os alunos colocaram suas opiniões de forma bastante sucinta, as meninas disseram que foram poucas aulas, e que gostaram dos implementos, e que a melhor aula foi a que fizemos brincadeiras, já os meninos disseram que realmente a melhor aula foi a que colocamos brincadeiras relacionadas a GRD, acreditamos isso se deve a características da Ginástica que foi construída socialmente, a brincadeira “mascarava” esse conceito e por isso houve uma maior aceitação pela última aula.

## CONCLUSÕES

A partir da prática pedagógica dentro da escola, foi possível identificar durante as aulas, certo receio por parte dos meninos executarem as aulas de Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), demonstrando uma possível forma de preconceito com a modalidade, alegando ser uma prática onde homens não poderiam participar devido a vários motivos, porém durante as práticas, houve pequenos grupos mostrando ainda alguma resistência a cerca do esporte. No entanto, o futebol foi muito bem aceito, tanto por parte dos meninos quanto por parte das meninas desde o início, onde obtivemos participação de 100% dos alunos em todas as aulas propostas.

Acreditamos que a experiência enriqueceu nossa formação e que trabalhar gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física é de extrema importância para ao rompimento com preconceitos, e nós como professores podemos fazer com que estes alunos sejam “multiplicadores” da igualdade de gênero e respeito à diversidade sexual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COCATE, P. G et al. A questão de gênero nas aulas de Educação Física. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v.3, n.3, setembro, 2008

GALLARDO, J.S.P; BÁSSOLI, A.A de O; ARAVENA, C.J.O. Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

PEREIRA, V. C. A; DEVIDE, Fabiano Pries. Futebol como conteúdo generificado:: uma possibilidade para rediscutir as relações de gênero. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 12, n. 118, p.1-1, mar. 2008.